

Um
mundo de
oportunidades

V.4 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

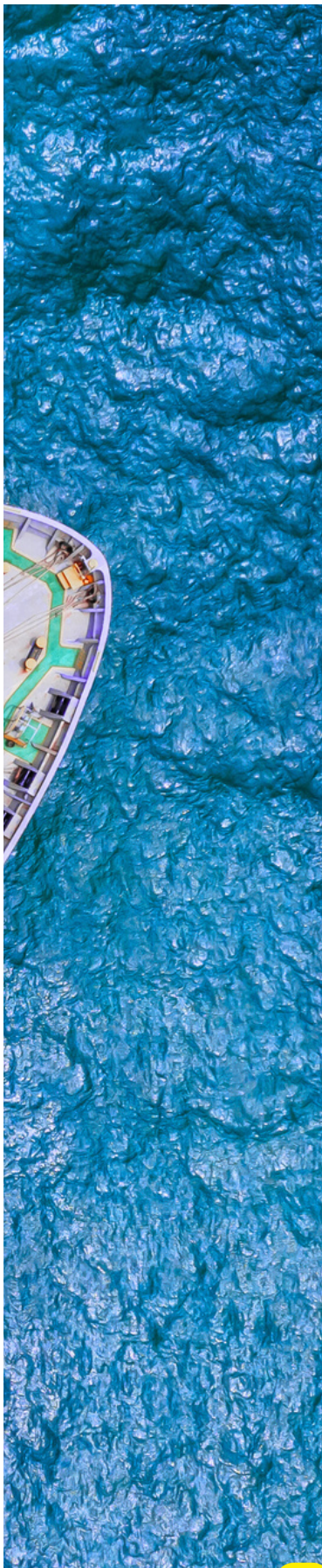


O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





SETOR DE CACAU NA NIGÉRIA: RESILIÊNCIA, VOLATILIDADE E OPORTUNIDADES DE AGREGAÇÃO DE VALOR

Data: 12/04/2026

Posto: Abuja/Nigéria

Palavras-chave: Cacau, produção, exportações, preços, políticas públicas e oportunidades

Responsável: Frederique Abreu e Abigail Musa

SUMÁRIO:

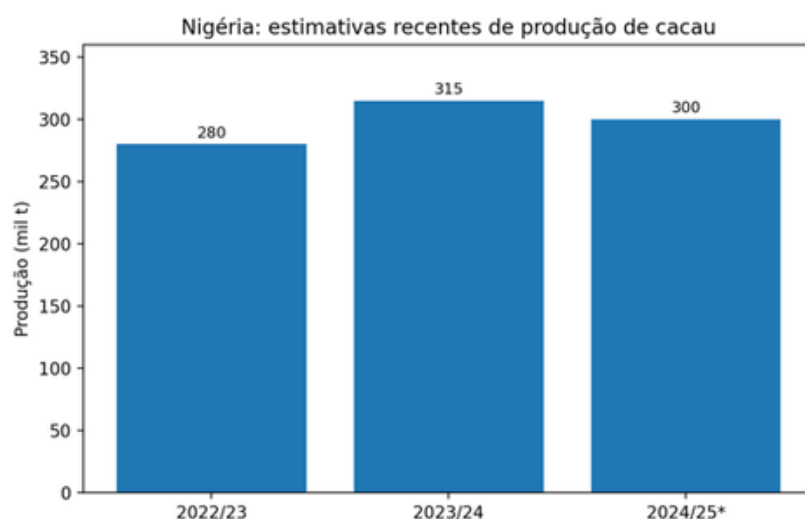
A Nigéria permanece entre os principais produtores globais de cacau, com estimativas da International Cocoa Organization - ICCO de 300 mil tons produzidas em 2024/25. O produto continua estratégico para a diversificação exportadora: em 2025, o complexo cacauero liderou as exportações não petrolíferas nigerianas, enquanto o setor enfrenta desafios persistentes de baixa produtividade, envelhecimento de pomares, pragas, rastreabilidade e reduzido processamento doméstico. Para o Brasil, destacam-se oportunidades em mudas e material genético, bioinsumos, máquinas de pós-colheita, soluções de rastreabilidade, assistência técnica, processamento e comércio de ingredientes.

I. VISÃO GERAL E PANORAMA PRODUTIVO

O cacau continua sendo uma cultura estratégica para a economia agrícola nigeriana. Historicamente, teve papel central na geração de divisas nas décadas de 1950 a 1970; hoje, embora o petróleo domine a pauta externa, o produto mantém forte relevância econômica, territorial e social. A produção está concentrada no cinturão úmido situado no sul do país, com destaque para os estados de Ondo, Cross River, Osun, Ogun e Ekiti, e a base produtiva permanece majoritariamente formada por pequenos agricultores (Oladokun et al., 2024; NEPC, s.d.).

Segundo o Quarterly Bulletin of Cocoa Statistics da ICCO, a produção nigeriana foi estimada em 280 mil tons em 2022/23, 315 mil tons em 2023/24 e 300 mil tons em 2024/25. Isso mantém a Nigéria no grupo dos principais produtores globais, ainda que em escala bem inferior à de Costa do Marfim e Gana (ICCO, 2024). Em perspectiva histórica, a série compilada por Oladokun et al. mostra oscilação entre 250 mil e 485 mil tons entre 2005 e 2022, evidenciando elevada volatilidade, sensibilidade ao ciclo internacional de preços e resposta produtiva com defasagem.

Gráfico 1. Estimativas recentes de produção de cacau da Nigéria



Fonte: ICCO (2024). *2024/25: estimativa/foco mais recente do boletim consultado.

II. EXPORTAÇÕES, PREÇOS E DESTINOS

Em artigo recente publicado pelo Instituto de Pesquisa do Cacau na Nigéria, identificou-se relação causal unidirecional entre preços de exportação e produção, e entre volume exportado e produção, sugerindo que o produtor reage a sinais do mercado externo, mas com atraso e sob restrições agrônômicas e logísticas (Oladokun et al., 2024). Em 2025, a NEPC informou que o país exportou 281 produtos não petrolíferos para 120 países e que os derivados e grãos de cacau lideraram essa pauta, com os grãos respondendo sozinhos por US\$ 1,99 bilhão. O mesmo comunicado destaca o peso dos Países Baixos entre os destinos das exportações não petrolíferas, coerente com o perfil histórico das vendas externas de cacau nigeriano (NEPC, 2026).

Gráfico 2. Produção de cacau e valor exportado na Nigéria, 2005-2022.

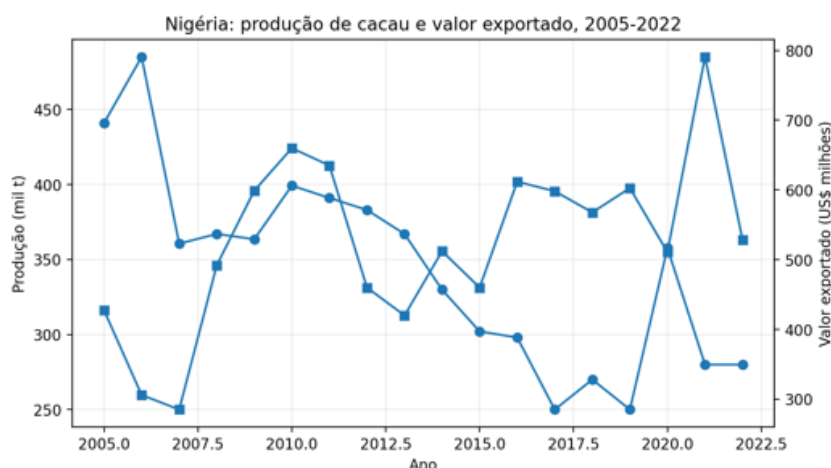


Gráfico 3. Destinos das exportações nigerianas de cacau.



Fonte: Ojiodokun et al. (2024), com dados da NEPC.

III. POLÍTICAS PÚBLICAS DIRECIONADAS AO CACAU

A agenda pública recente combina instrumentos horizontais e iniciativas mais específicas para a cadeia. No plano horizontal, a National Agricultural Technology and Innovation Policy (NATIP 2022-2027) reforça a diretriz de modernização agrícola via pesquisa, extensão, inovação, acesso a insumos e fortalecimento das cadeias de valor. No plano de investimento setorial, o National Agri-Food Systems Investment Plan (NASIP 2026-2030) reconhece o cacau como commodity prioritária para exportação, enfatiza produtividade, valor agregado e competitividade internacional, e ressalta problemas como plantações envelhecidas, doenças e infraestrutura (Federal Ministry of Agriculture, 2022; Federal Ministry of Agriculture and Food Security, 2026).

III. REGULAÇÃO, RASTREABILIDADE E AUSTENTABILIDADE

Uma frente especialmente relevante é a adequação da cadeia a exigências de rastreabilidade e sustentabilidade. A documentação de mapeamento da cadeia preparada para a União Europeia registra que o Ministério da Agricultura Nigeriano aprovou, em agosto de 2022, a criação do National Cocoa Management Committee (NCMC), concebido para estruturar uma base nacional de dados e coordenar a regulação e o monitoramento do setor, em especial para atender exigências de diligência devida e rastreabilidade ligadas ao mercado europeu. Para exportadores e processadores, esse ponto tornou-se estratégico com o avanço das exigências associadas ao EUDR (EEAS, 2024).

III. LEITURA ANALÍTICA DAS POLÍTICAS

A direção da política pública parece correta, mas a execução continua sendo o principal risco. A modernização do cacau nigeriano depende menos de novas metas gerais e mais de implementação consistente em cinco frentes: renovação das plantações; assistência técnica e formação de produtores; ampliação do acesso a crédito e insumos; melhoria logística e de qualidade pós-colheita; e rastreabilidade com os requisitos dos principais mercados importadores. Sem isso, a alta de preços internacionais tende a gerar apenas resposta conjuntural de oferta, e não ganho sustentado de produtividade.

IV. OPORTUNIDADES PARA O SETOR PRIVADO BRASILEIRO

A cadeia nigeriana oferece oportunidades concretas para empresas brasileiras. Há espaço em viveiros, mudas clonais, enxertia e reabilitação de cacauais; fertilizantes especiais, bioinsumos e defensivos biológicos; secadores, fermentadores, equipamentos de classificação e controle de qualidade; softwares e serviços de rastreabilidade; treinamento agrônomo e gestão cooperativa; plantas de moagem e ingredientes; e soluções financeiras e de seguro rural. A demanda é favorecida por três vetores: o esforço nigeriano de aumentar produtividade; a pressão por conformidade e rastreabilidade; e o interesse governamental em ampliar o processamento local e a diversificação exportadora. O Brasil tem vantagem relativa em sistemas tropicais, pesquisa agrônoma e agroindústria, o que pode facilitar parcerias técnico-comerciais.

TABELA 1 – Síntese: políticas públicas e oportunidades para empresas brasileiras:

Eixo	Situação/agenda na Nigéria	Oportunidades para o Brasil
Renovação de pomares	Lavouras envelhecidas e necessidade de reabilitação produtiva.	Mudas, genética, viveiros, enxertia, consultoria agrônoma.
Produtividade e sanidade	Baixa adoção tecnológica e perdas por pragas/doenças.	Bioinsumos, fertilizantes especiais, MIP, treinamento técnico.
Pós-colheita e qualidade	Necessidade de melhorar fermentação, secagem, classificação e padronização.	Secadores, equipamentos, sensores, serviços de qualidade.

Rastreabilidade/EUDR	Pressão crescente por dados de origem, conformidade e monitoramento.	Softwares, georreferenciamento, auditoria, certificação, integração de dados.
Processamento local	Interesse em ampliar moagem e valor agregado doméstico.	Joint ventures, máquinas, know-how industrial, ingredientes.

V. Conclusão

O cacau segue como um dos ativos agrícolas mais relevantes da Nigéria. O país mantém escala importante na oferta global e preserva relevância exportadora, mas ainda opera abaixo do potencial em produtividade e agregação de valor. A política pública recente avança na direção correta ao combinar modernização agrícola, investimento e rastreabilidade. Para o Brasil, a melhor estratégia não é apenas vender ao mercado nigeriano, mas posicionar-se como parceiro de intensificação sustentável, qualidade, conformidade e processamento.